

A fisioterapia na Doença de Parkinson- Uma revisão Bibliográfica

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo crônico e progressivo do sistema nervoso central que afeta células da substância negra, as quais produzem o neurotransmissor dopamina, que é responsável pela funcionalidade dos músculos corporais e do movimento. A doença de Parkinson costuma ser de início insidioso e de etiologia desconhecida, embora fatores genéticos e ambientais estejam sendo relacionados. **Objetivos:** Identificar pesquisas sobre a Doença de Parkinson, manifestações clínicas, etiologia e epidemiologia e seu tratamento fisioterápico. **Metodologia:** Realizou-se um levantamento bibliográfico na base de dados da SciELO (Scientific Electronic Library Online), Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde), Google Acadêmico, entre os anos de 2007 a 2016 e sites confiáveis. As palavras-chave a serem pesquisadas foram fisioterapia, doença de Parkinson, envelhecimento. **Resultados parciais ou finais:** Os principais sinais da DP são a bradicinesia, hipocinesia, a acinesia, o tremor de repouso e a rigidez, além de déficits na marcha e no equilíbrio, sendo relatadas também manifestações não motoras como depressão e demências. Esta doença degenerativa é uma enfermidade comum em idosos, representando um grave problema de saúde pública, que acomete ambos os sexos e é caracterizada por distúrbios motores clássicos que afeta o cognitivo e disfunções posturais do indivíduo. A população idosa no Brasil cresce de forma acelerada, projetando indicações para 2020, onde seremos o sexto país do mundo em número de idosos, com uma população superior a 30 milhões de pessoas. A enfermidade de Parkinson é idiopática, embora fatores de risco estejam sendo descobertos, os cientistas trabalham com duas hipóteses principais, os fatores ambientais e genéticos estão sendo relacionados como um fator desencadeante. Os principais sinais da DP são a bradicinesia que ocasiona uma lentidão na realização do movimento, hipocinesia que é caracterizada pela diminuição da amplitude de movimento, a acinesia que é resultado de uma dificuldade em iniciar movimentos, o tremor de repouso e a rigidez, além de déficits na marcha e no equilíbrio, sendo relatadas também manifestações não motoras como depressão e demências. **Indivíduo.** O tratamento medicamentoso tem como propósito diminuir os sintomas com o uso de fármacos à base de dopamina, sendo eficazes principalmente nos sintomas gerais da doença. A fisioterapia deve atuar tão logo seja estabelecido o diagnóstico, prevenindo à atrofia muscular, à capacidade de exercícios diminuída e também à fraqueza muscular. A terapêutica com exercícios

repetitivos na fase inicial permite um controle motor similar ao fisiológico. A manutenção da atividade física e a reeducação postural são os focos principais da atuação do fisioterapeuta no tratamento do parkinsoniano. A reabilitação compreende exercícios motores, treino de marcha com e sem estímulos externos, treinamento das atividades cotidianas, relaxamento e exercícios respiratórios.

Conclusão: Os achados demonstraram que a doença de Parkinson afeta um elevado número de idosos, acarretando em alterações nas atividades de vida diária e a fisioterapia desempenha um papel de extrema importância na reabilitação auxiliando e retardando os efeitos do parkinsonismo.